

Não adiem o inevitável, mais ainda quando também é favorável...

PSD e CDS disseram “nim”, como é apanágio da “boa oposição”; BE lamenta conservadorismo que leva ao não reconhecimento da necessidade do fortalecimento de respostas em meio prisional, rua e contexto festivo; PAN reclama pelo devído reconhecimento e apoio financeiro ao trabalho desenvolvido pelas organizações da sociedade civil, cuja delegação de competências por parte do Estado não tem sido devidamente acompanhada no plano do financiamento; PCP insiste numa maior apropriação e assunção de competências por parte do Estado.

Na bancada do PSD, a criatividade vai ao ponto de considerarem que deve ser ao atual Governo que os portugueses devem apontar o erro de desinvestimento no SICAD... o tal que, pasme-se, aquando da sua criação, nessa união de facto entre PSD e CDS-PP, viu não só o seu orçamento substancialmente reduzido face ao anterior IDT mas essencialmente a sua missão, competências e recursos desmembrados e esvaziados de uma identidade que tão bem caracterizava esta comunidade, quer no sector público, quer no privado...

A verdade é que isto tem que mudar! E destacaria o esforço estóico dos que ainda resistem, seja nas respostas públicas, seja nas ONG. Compreendo os que saíram, e foram muitos... há que apostar nos que permanecem e, acima de tudo, ouvi-los. Tal como aos utentes... Perceber que melhor organização da estrutura serviria, na sua ótica, as respostas de que a população carece. Porque são eles quem serve e quem é servido...

Março é mês de primavera, sinónimo de reflorescimento, de cor, de juventude... Época em que os sentimentos e pensamentos são naturalmente revigorados de uma forma mais positiva porque, como em tudo na vida, o meio envolvente, afeta e muito...

Foi em março que, na Assembleia da República, os deputados da nação discutiram e votaram propostas de três quadrantes políticos, BE, PAN e PCP, unidas por dois denominadores comuns - a necessidade do reforço das políticas públicas em matéria de CAD e a necessidade da cria-



ção de um organismo autónomo e especializado para a área das drogas – mas também muito particulares no que concerne a outros eixos.

Entretanto, o PAN recomendou ainda a reformulação das condições de atribuição de apoio financeiro pelo SICAD a entidades promotoras de projectos de redução de riscos e minimização de danos... O que não tardou a originar uma reação, no mínimo, “original” por parte de Laura Magalhães, em representação do PSD: “o PSD considera que, no modelo de tratamento das dependências, é importante assegurar que as pessoas sejam atendidas com qualidade, com eficácia e com rapidez. O atual modelo, onde ao SICAD compete o planeamento e acompanhamento e, às ARS, a componente operacional, ainda não viu exploradas todas as suas potencialidades”... Observo eu: considerar que é importante assegurar qualidade, eficácia e rapidez no modelo de tratamento das dependências não deveria ter constituído o primeiro passo para não mudar o que estava bem? Mais, o que hoje constata praticamente todos os profissionais em CAD é que qualidade, eficácia e rapidez foi o que mais se perdeu aquando da decisão de transformar um IDT num SICAD... E por aqui me fico...

Já o PCP recomendou ao Governo a criação de uma entidade com autonomia administrativa e financeira, dotada da missão de coordenação, planeamento, investigação e intervenção no combate à toxicodependência, ao alcoolismo e a outras dependências, tal como sucedia, aliás, antes da extinção do IDT. A par, o partido

sugere ao atual executivo a rápida recuperação da “entidade destruída por PSD/CDS e que o Governo do PS tarda em assumir”, bem como a “contratação de profissionais, o apoio aos utentes nas deslocações e a recuperação de infraestruturas”, salientando que urge romper com a política de direita.

E porque na “casa da democracia” não podem faltar os habituais jogos de poder e de palavras, com melhor ou pior gosto, termino citando as palavras da deputada Laura Magalhães que, em representação do PSD, criticou as iniciativas em causa por parte de partidos que apoiam o Governo do PS, recorrendo mesmo a uma afirmação irónica: “Que rica união de facto temos aqui” e realçando que “o atual modelo tem ainda muitas potencialidades por explorar”... Como não poderia deixar de ser, o maior partido atual da oposição e anterior Governo considera que “esta é indubitavelmente uma das áreas atingidas pela austeridade instalada no Ministério da Saúde que os senhores querem negar”... Apenas uma breve constatação: a anterior união de facto entre PSD e CDS-PP resultou no que está à vista de todos na área dos CAD; esta nova união de facto, que alguns previam não durar mais de seis meses, ainda promete vir a resultar noutros divórcios, quicá do “lado direito” do Parlamento; quanto às potencialidades por explorar... sugiro-lhe uma mera auscultação dos profissionais que diariamente lidam com esta árdua missão...

Uma palavra final para o Partido Socialista: Isto tem que mudar! Saberão bem o que fez do modelo português em CAD uma referência mundial; sabem bem que papel cabe ao Estado e à sociedade civil; sabem bem que a especialização, quer no plano de gestão, quer no domínio operacional, foram decisivas para o sucesso alcançado no passado; sabem bem o que pensa a maioria parlamentar e os técnicos do terreno... Por que esperam?

Sérgio Oliveira,
director